



Bridie Clark

# SÓ SE VIVE UMA VEZ

toda decisão tem consequências

SÉRIE  
PENSE RÁPIDO  
LIVRO 2

Tradução

Silvia M. C. Rezende

1ª edição

Rio de Janeiro-RJ / Campinas-SP 2017



VERUS  
EDITORA

**Editora**

Raïssa Castro

**Coordenadora editorial**

Ana Paula Gomes

**Copidesque**

Maria Lúcia A. Maier

**Revisão**

Raquel de Sena Rodrigues Terzi

**Capa**Adaptação da original  
(Andrew Arnold)**Projeto gráfico e diagramação**

André S. Tavares da Silva

**Título original***You Only Live Once**Snap Decision, book 2*

ISBN: 978-85-7686-366-3

Copyright © Bridie Clark, 2014

Todos os direitos reservados.

Tradução © Verus Editora, 2017

Direitos reservados em língua portuguesa, no Brasil, por Verus Editora. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da editora.

**Verus Editora Ltda.**

Rua Benedito Aristides Ribeiro, 41, Jd. Santa Genebra II, Campinas/SP, 13084-753

Fone/Fax: (19) 3249-0001 | [www.veruseditora.com.br](http://www.veruseditora.com.br)**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

C543s

Clark, Bridie, 1977-

Só se vive uma vez : toda decisão tem consequências / Bridie Clark ; tradução Silvia M. C. Rezende. - 1. ed. - Campinas, SP : Verus, 2017.

21 cm. (Pense Rápido ; 2)

Tradução de: You Only Live Once - Snap Decision, book 2

Sequência de: Que tal esta noite?

ISBN 978-85-7686-366-3

1. Ficção infantojuvenil americana. I. Rezende, Silvia M. C. II. Título. III. Série.

17-41931

CDD: 028.5

CDU: 087.5



# PRÓLOGO !

Bem-vinda! Este é o seu segundo ano na Academia Kings, a escola de ensino médio megalitizada localizada nas bucólicas colinas de New Hampshire. Sob toda aquela belíssima camada de hera murmura uma constante corrente de poder, prestígio e... pressão. Seus colegas de classe pertencem às mais ilustres famílias do mundo. Eles são brilhantes, lindos e estão prontos para irromper pelos portões de ferro da Kings como os líderes do futuro.

Esta não é uma escola de ensino médio qualquer. E, mesmo assim, você deu um jeito de entrar nela. Uma bolsista que vem de uma cidade que tem apenas dois semáforos, você se encontra na pontinha do trampolim, pronta para mergulhar de cabeça em um mundo de oportunidades incríveis... ou dar uma tremenda barrigada.

**Fato:** As pressões acadêmicas aumentam no segundo ano. O primeiro ano foi duro, mas o segundo é simplesmente esmagador, com pilhas de tarefas de casa de todas as matérias à sua espera todas as noites. Neste ano o trigo é separado do joio, os homens dos meninos, os revolucionários dos acomodados. Você está preparada?

**Fato:** Neste ano há gatos de montão. Estamos falando de M-O-N-T-Ã-O. É impossível dobrar um corredor sem topiar com um carinha incrível. Você adoraria encontrar o namorado dos seus sonhos este ano, mas será que vai escolher o cara certo? (Spoiler: Pode não ser tão fácil quanto parece.)

**Fato:** A galera só fala das festas de dezesseis anos. São festas enormes — se comparam ao casório de Kate e Will — e acontecem nos lugares mais badalados do mundo. Aspen, Palm Beach, Manhattan... parecem incríveis, mas estão totalmente fora do seu orçamento. Será que você vai conseguir dar um jeito de entrar para esse mundinho jet set, ou será que vai ser a única da turma que vai ficar presa em terra firme?

Você acha que já sabe a resposta? Melhor pensar um pouquinho mais. Afinal, as escolhas que você vai fazer ao longo deste ano podem mudar o rumo das suas amizades, da sua vida amorosa e do seu futuro.

Os riscos aumentaram ainda mais.

Será que você vai aceitar o convite e viver feliz para sempre, ou será que vai se arrepender?

**Fato:** Isso, minha querida veterana, só depende de você.



# SNAPSHOT! #1

Quarta-feira, 5 de setembro, 19h25  
Casa Moynihan

— O segundo ano é um saco — declara Annabel, puxando seu rabo de cavalo preto-azulado como sempre faz quando está irritada. Ela está sentada à escrivadinha dela, que fica à direita da sua, com os ombros caídos e as longas pernas dobradas contra o peito; a típica posição defensiva de um animal encurralado.

— Ainda não é muito cedo para dizer isso? — você pergunta, tentando se manter otimista. É o primeiro dia de aula, mas você sabe como ela está se sentindo. Os professores não perderam tempo e despejaram um montão de lição de casa. Você olha para o livro de física novinho em folha que acabou de abrir. Parece escrito em hieróglifos.

Dois dias atrás, você estava deitada na rede dos seus pais em Hope Falls, lendo romances. Ontem, mamãe e papai ajudaram você com a mudança para o seu novo dormitório, que você divide com Annabel. Quando você chegou, ela já tinha transformado o quarto branco do tamanho de uma caixa de fósforo em um miniapartamento chique e eclético, digno de capa de revista. Ela garimpou no sótão dos pais peças antigas e modernas e misturou tudo de um jeito que ficou bonito e sofisticado ao mesmo tempo.

A cara da sua melhor amiga.

Annabel Lake é lindíssima — pele de porcelana, fartas maeixas negras e olhos de um azul transparente. Não é por menos que Henry Dearborn ficou caidinho por ela no ano passado, mas agora ela está de namorado novo, Brooks Cavanaugh. Annabel pode vestir *qualquer coisa* que fica maravilhosa. Ela é inteligente, gentil, generosa. E no ano passado se autoproclamou a sua personal stylist, mergulhando no guarda-roupa dela em busca das peças certas para você. Ela a transformou de garota do interior escondida em calça jeans e suéter folgado em uma fashionista da Kings, de skinny e sapatilhas de grife. Sem sombra de dúvida, o toque pessoal da Annabel fez você parecer parte da Kings, e você adorou cada troca de roupa. Quem não teria amado ter uma fada madrinha como colega de quarto?

Mas às vezes você se pergunta se ela não fez um trabalho bom até demais. Seus amigos e colegas de classe parecem pensar que você é alguém que não é, e em algumas ocasiões você gostaria de ter coragem de contar tudo sobre sua origem humilde. Você sabe que não tem do que se envergonhar. Mas, mesmo assim, neste verão, quando sua amiga Spider perguntou se você estava planejando dar uma festa para comemorar seus dezesseis anos, você tratou de mudar de assunto em vez de dizer logo a verdade: era melhor morrer a convidar todos os seus amigos da Kings para irem à sua casa em Hope Falls.

Pelo jeito, você é a única que não quer comemorar seu aniversário com uma festa. Sua gaveta já está lotada de convites. O da Libby Morgan — Palm Beach, em dezembro — foi escrito à mão em um papel-cartão tão grosso que daria para cortar manteiga com ele. Morgan LePage, a aluna nova cuja fama de encrenqueira a acompanhou de Manhattan, vai fazer a dela em Aspen, em novembro. Você ainda nem a conheceu, e ela já convidou a classe toda. Aspen, Palm Beach... logo vai ficar óbvio que você

não tem condições de levar o mesmo estilo de vida dos seus amigos ricos.

Seus pensamentos são interrompidos por uma batida forte na porta.

— Ei, abram essa porta! Sabemos que vocês estão aí! — grita Spider do corredor.

Sorrindo, você e Annabel correm para a porta.

— Spider! — você grita antes de ser envolvida em um abraço apertado. É a primeira vez que vocês se encontram desde o início das aulas. Por um instante, você fica sufocada em meio à juba de cachos, mas então ela a solta, vai em direção a Annabel, e você finalmente consegue respirar de novo.

— Você ficou mais forte no verão — Annabel brinca esbaforida, presa no abraço de Spider.

Spider puxa a manga da camiseta e flexiona o bíceps branquinho. Seu bronzado termina onde começa a manga do uniforme de futebol.

— Fiquei mesmo! Ei, eu já contei pra vocês que a Mia Hamm...

— Elogiou o pênalti que você bateu? — completa Annabel. Spider passou o verão em um acampamento de futebol na Califórnia, treinando entre as melhores. Seu encontro com Mia Hamm a deixou compreensivelmente surtada, e ela compartilhou com vocês simultaneamente todos os acontecimentos do verão.

— Recebemos seu e-mail — você diz, rindo.

— E seu cartão-postal — adiciona Annabel.

— O telegrama que você mandou realmente chamou nossa atenção.

— Ah, dá um tempo. — Spider te dá um soquinho no braço. Você e Annabel pegam os casacos.

— Só estamos te provocando — você diz enquanto todas saem para ir ao refeitório Hamilton. — Spider, isso tudo é incrível. Estamos muito orgulhosas de você.

É um agradável fim de tarde de início de outono — perfeito para uma corrida ao longo do rio ou para tremer de frio sob uma manta, no pátio central. Não que você vá fazer qualquer uma das duas coisas, por conta da quantidade de lição de casa que a espera. Você corre para conseguir acompanhar o passo de modelo de passarela da Annabel e o ritmo atlético da Spider. Momentos depois, você abre a porta-balcão do refeitório e sente o coração disparar quando um número incontável de olhos se volta na direção de vocês três. O refeitório Hamilton é o ponto de encontro da moçada, especialmente nesta noite quando todos acabaram de voltar para o campus. É difícil não se sentir observada enquanto se caminha pelo enorme salão. Ainda bem que você está se achando com o seu jeans de grife preferido (que ganhou de presente da Annabel no ano passado) e um suéter preto da H&M.

Libby Morgan, outra companheira de quarto do ano anterior, vê você e Annabel e vem apressada ao encontro de vocês, balançando os cabelos loiros enquanto caminha.

— *Bonjour, mes chères* — diz ela, cumprimentando-as com dois beijinhos. Um verão em Paris deu uma guinada no estilo da Libby, e ela está perfeita em uma calça skinny de sarja bege, um top estilo marinheiro listrado e sapatilhas Chanel douradas. Logo em seguida, a Tommy (diminutivo de Thomasina) e a Lila surgem ao lado da Libby. As duas garotas do sul passaram tanto tempo no quarto de vocês no ano passado que foram nomeadas colegas de quarto honorárias.

— Temos tanta conversa pra colocar em dia, meninas! — diz Lila, animadíssima. — Estou me sentindo tão OUT!

— Por fora — explica Tommy, acostumada a traduzir tudo que a amiga diz. — Já pegamos uma mesa, sentem com a gente. Com vista privilegiada.



Quando dá uma olhada na direção do bufê, você faz o possível para disfarçar a empolgação. A comida do Hamilton é deliciosa — está muito acima dos padrões de um refeitório comum. Em vez de sanduíche de carne moída e sabe-se lá mais o quê, o refeitório estudantil da Kings oferece filé Wellington e sushi.

— Acho que vou precisar de duas bandejas — você brinca com Annabel, indo em direção ao bufê de saladas.

— Que hilário — comenta Libby, se metendo na conversa. Você tinha esquecido a mania que ela tem de dizer que tudo é “hilário” sem parecer ter achado um pingo de graça.

— Me conta como foi o seu verão! — diz Lila, apertando seu braço enquanto você senta entre ela e Annabel. — Desculpa não ter dado pra falar direito, mas o sinal do celular no barco era péssimo. — O barco era o iate de cento e vinte pés da família dela, o *Good Times*, que eles usaram para navegar pelas ilhas gregas durante o verão.

— Hum, foi relaxante. Mas extremamente frio. — Não tem como fazer com que o seu verão soe glamoroso, uma vez que você passou a maior parte do tempo estirada em uma rede lendo (isso quando você não estava correndo atrás de criancinhas no acampamento local. Garotos? Só se sonho contar. Viagem? Você passou uma semana com seus avós em Idaho e nem se deu ao trabalho de enviar cartões-postais).

Enquanto isso, Libby fez um “miniestágio” na *Vogue* de Paris, que uma amiga da família deu um jeito de arrumar, e ficou hospedada no Ritz. Annabel participou de regatas em Maine e se curou da dor de cotovelo deixada por Henry Dearborn nos braços de um primo do Bush chamado Brooks Cavanaugh. (O Brooks está no último ano da Exeter e é simplesmente lindo. A Annabel, que não é de se exibir, deixou escapar que ele se parece “um pouco com o Super-Homem”, o que você confirmou no Facebook.

Para dizer a verdade acho que o Super-Homem gostaria de parecer um pouco mais com o Brooks.) Pelas duas dúzias de rosas que ele mandou para Annabel nesta manhã e pelas duas dúzias de vezes que telefonou para ela, Brooks está apaixonado. Quem não estaria?

— É verdade que o Walter Mathieson vai passar o semestre em Londres? — pergunta Spider, enfiando uma batata-doce frita na boca.

Você concorda com um aceno de cabeça, sentindo orgulho pela conquista do seu amigo. Walter, seu melhor amigo, passou o verão fazendo uma pesquisa independente em Oxford. Como se isso já não fosse impressionante o bastante, o trabalho dele chamou a atenção de um professor de humanas, que pediu para a Academia Kings o liberar no próximo semestre. Ele só vai voltar em janeiro. Você está feliz por ele, mas vai ser chato não ter seu amigo por perto. A escola não é a mesma sem ele.

— Ainda acho que vocês formam um casal muito fofo — diz Libby. Ela tinha mania de chamar o Walter de nerd, mas deu uma virada de cento e oitenta graus quando descobriu que ele era primo da estrela de cinema Hunter Mathieson. Felizmente, o Walter, o cara pés no chão, com quem você sempre gostou de ficar junto, não mudou nada depois de ter sido promovido para o grupinho dos populares.

— O Walter é o cara, mas somos apenas amigos. Sem dizer que estamos separados por uma significativa quantidade de água conhecida como oceano Atlântico. — Talvez seus sentimentos fiquem mais claros em janeiro. No ano passado, deu para perceber que o Walter era caidinho por você. Você gostou disso, e até sentiu alguma coisinha por ele, mas não rolou mais nada. Será que este ano vai rolar? Definitivamente vocês dois estão a um passo de uma amizade colorida.

— Você também já têm um monte de lição de casa pra fazer? — pergunta Spider, mudando de assunto. — Vou passar a noite toda...

Libby a interrompe com um grunhido.

— Ah, não vamos falar de escola! Acho que todas concordam que existem assuntos mais importantes e interessantes pra falar!

— Sobre onde o gato do Benjamin McGovern passou o verão, por exemplo? — Tommy balança a cabeça quando um garoto de cabelo escorrido, do último ano, passa pela mesa de vocês, e Lila solta uma risadinha. Além dos longos cabelos encaracolados em comum, pelo jeito a dupla não pensa em outra coisa senão em meninos. Elas estão cada vez mais parecidas. As duas estão de camiseta polo de cor forte, calça skinny branca e pulseira de ouro rosé da Cartier.

Libby limpa a garganta e vai direto ao ponto.

— Ou sobre quem vai na minha festa em Palm Beach? Todas receberam o convite, né?

— Sim! Pode contar comigo, querida — diz Tommy, na hora.

— Pode contar *com a gente* — acrescenta Lila em seguida.

— Acho que eu também vou! Preciso dar uma olhada no meu calendário de jogos — responde Spider.

Libby meneia a cabeça, mas está na cara que o alvo principal é o seu ídolo, Annabel.

— Annie? Quinze de dezembro? Estou contando com você, hein?

Annabel franze o cenho.

— Sinto muito, Lib. Mas minha mãe já convidou o Brooks para passar o fim de semana com a gente em Roma. Minha tia-avó está fazendo oitenta e cinco anos e não tem andado muito bem de saúde. Vai ter um jantar em família em homenagem a ela. Eu preferia tanto estar com você, mas...

Libby bufa.

— Você está brincando, né? Eu gostaria de poder mudar a data, mas já está tudo planejado. — Ela parece arrasada, mas então uma ideia animadora passa pela sua cabeça. — Quem sabe a sua tia não bate as botas antes de dezembro e daí dá pra você ir, né?

— É, pode ser. — Você e Annabel trocam olhares. A Libby pode ter aprimorado o estilo durante o verão, mas definitivamente não houve nenhuma evolução no quesito sensibilidade.

— Quem é aquela ali? — pergunta Tommy, encarando uma loira monumental que acaba de entrar pela porta da frente. Você tem certeza de que nunca viu a garota antes, pois certamente iria se lembrar. Annabel é bonita, Libby, estilosa, mas a garota tem tudo isso e algo mais. Ela tem um quê. E, pelo murmurinho que se ergueu no refeitório, você não foi a única a notar isso.

— É a Morgan LePage — Libby informa ao grupo. — Ela foi transferida da Spence. Os pais a mandaram para cá depois que descobriram que ela estava dormindo com o DG da Goldman.

— O que é DG? Um tipo de médico?

Libby olha com pena para você.

— É o diretor-geral — ela explica. — Eu conheço a Morgan faz um tempão. A mãe dela é uma caça-dotes descarada, mas a Morgan costuma dar festas de arrasar. — Ela acena para Morgan, chamando sua atenção. — Oi, querida, aqui!

Morgan vem na direção da mesa. Você percebe que o sorriso que ela lança para Libby não reflete em seus olhos. Após uma rápida rodada de apresentações, a conversa gira em torno da festa de dezesseis anos de arrasar da querida Morgan, em Aspen.

— Espero que vocês possam ir — ela fala para todas nós. — Quanto mais gente, mais divertido. Convidem seus amigos. Não vai ser uma festa, a menos que a gente detone o chalé que a minha mãe acabou de decorar, certo? — E com isso sai para se servir.

Você sente uma onda de ansiedade. Essas festas pelo jeito vão ser incríveis, mas como você vai conseguir bancar o custo das viagens? Você sempre deu um jeito de cair fora de planos muito caros. Mas essas festas vão acontecer ao longo de todo o ano. Onde você vai conseguir arranjar tantas desculpas? Seus pais não vão ter condições de bancar essa farra toda. Nem uma festa sequer. Para ser sincera, você teria vergonha até mesmo de *pedir* para eles comprarem uma passagem de avião para ir a uma festa de dezesseis anos.

— Você está planejando dar uma festa? — pergunta Libby para Annabel.

— Provavelmente não. A minha mãe acabaria assumindo o comando e fazendo uma festa chata e sem graça. — Você viu a mãe da Annabel poucas vezes; ela não costuma aparecer muito no campus. A sra. Lake sempre foi gentil, mas tem uma frieza que irrita Annabel. — O único objetivo dela seria impressionar o Brooks. Juro que meus pais estão mais obcecados pelo meu namorado do que eu!

— Bom, isso é natural — diz Libby. — Ele é de uma ótima família...

— Você falou igual a minha mãe! — Annabel finge estremeecer.

— Talvez eu faça uma festa no Kentucky, na fazenda — comenta Spider, surpreendendo o grupo. Planejar festas não parece ser a praia dela. — Nada muito chique, mas acho que vai ser divertido.

— Eu adoraria conhecer a sua fazenda — você diz para ela.

— Eu também! Ah, e tenho um chapéu de caubói incrível — acrescenta Annabel.

— Contanto que você não apareça de macacão — diz Libby para Spider. E, antes que vocês tenham tempo de dizer alguma coisa, ela arregala os olhos e sussurra: — Annabel, o *Henry*.

Henry Dearborn: o ex-namorado da Annabel, e sua ex-paixão. Lindo, inteligente, engraçado, gentil... neste exato momento está vindo na direção de vocês.

De repente, Annabel começa a ajeitar seus talheres.

— E daí? Faz um século que terminamos. No inverno passado. Já era. — Ela ajeita os cabelos enquanto ele se aproxima.  
— Oi, Henry!

— Oi, pessoal. — Ele lança um sorriso simpático para Annabel, e então os olhos dele parecem se demorar mais em você, causando uma verdadeira explosão de fogos de artifício no seu estômago. Você e Henry são companheiros do jornal — ele é o novo editor-chefe deste ano, e você é repórter. Mas existe um lance estranho entre vocês. No ano passado, apesar de ele ser o namorado da sua melhor amiga, você acabou se apaixonando pelo cara — uma paixão que poderia ter sido correspondida. Isso parece loucura, uma vez que a Annabel é incomparavelmente mais incrível, mas você terminou o ano achando que o fim do namoro deles podia ter algo a ver com você.

— Seu verão foi legal? — Annabel pergunta para Henry, num tom de voz frio e indiferente. A sra. Lake ficaria orgulhosa dela.

— Não tenho do que reclamar. E o seu?

— Foi divertido, obrigada.

Depois que ele vai embora, Libby praticamente se debruça sobre a mesa para perguntar:

— Você acha que ele já sabe sobre o Brooks?

— Sei lá — responde Annabel calmamente. No ano passado, ela ficou arrasada quando o Henry terminou tudo. O Brooks parece ser um partidão, mas você desconfia que ela ainda esteja na do Henry. Será mesmo que os sentimentos desaparecem quando se conhece outra pessoa?

— Só mais um café, depois casa? — Annabel pergunta para você.

Você concorda com a cabeça e vai atrás dela. A sua lição de casa mais a conversa sobre as festas de dezesseis anos estão te remoendo de ansiedade. Enquanto desocupa a bandeja e segue para a máquina de café, você dá uma olhada no mural de avisos. Uma família da região está precisando de uma babá para o filho de três anos.

Um trabalho! Por que você não pensou nisso antes? Você se aproxima para dar uma olhada nos detalhes. Se conseguisse levantar uma grana cuidando de crianças, daria para patrocinar sua própria diversão. E assim você não ficaria de fora das festas. Além do mais, você adora crianças. Será que vale a pena tentar?

### **Você está a fim de...**



→ ir para casa sem anotar o contato da família. A quantidade de tarefas já é tanta que não vai sobrar tempo para trabalhar. Siga para o snapshot #2 (página 20).

**OU**

→ se candidatar ao emprego. Cuidar de criança poderia resolver seu problema de grana. Não vai ser fácil arrumar tempo, mas você vai dar um jeito... Vai valer a pena para poder se divertir um pouco! Siga para o snapshot #3 (página 25).